

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM OS ADOLESCENTES?

Ricardo Benitez Florenciano¹
Silvano Ferreira de Araújo²

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar a percepção dos adolescentes sobre as aulas de Educação Física escolar. Metodologicamente, esta investigação é de caráter qualitativo, elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e de campo por meio da aplicação de questionário para trinta alunos de três turmas do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública no município de Ponta Porã-MS. Na investigação pudemos verificar que os alunos da disciplina Educação Física querem mais aulas práticas e diferenciadas, pois a maioria relata que as aulas teóricas tem sua importância, mas só a prática faz com que eles entendam melhor sobre o conteúdo. Diante disso, cabe ao professor aperfeiçoar o seu método de ensino e de incentivo para a participação dos alunos. Os resultados apontam que a maioria dos alunos demonstram gosto pela prática esportiva dentro e fora da escola, ficando evidenciado que se o movimento corporal for trabalhado eficazmente fará com que os alunos se sintam motivados a participarem das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Adolescentes. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present research aims to present the adolescents' perception about the Physical Education classes at school. Methodologically, this research is qualitative, based on bibliographical and field research through the application of a questionnaire to thirty students from three classes of the 1st year of High School in a public school in the municipality of Ponta Porã-MS. In the investigation we could verify that the students of Physical Education want more practical and differentiated classes, since most reports that the theoretical classes have their importance, but only the practice makes them understand better about the content. Faced with this, it is up to the teacher to perfect his method of teaching and encouraging the participation of students. The results show that most of the students demonstrate a taste for sports in and out of school. It is evident that if the body movement is worked effectively, students will feel motivated to participate in Physical Education classes.

Keywords: Physical Education. Adolescents. High school.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância da Educação Física para adolescentes matriculados no 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública do município de Ponta Porã-MS. Para tanto, buscamos: identificar de que maneira podem ser desenvolvidos os

¹ Licenciado em Educação Física pelas Faculdades Magsul. E-mail: ricardo_benittes@hotmail.com

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados. Docente do Curso de Educação Física das Faculdades Magsul. E-mail. saraujo@live.com

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

conteúdos das aulas de Educação Física escolar; analisar como os alunos estão lidando com essas práticas; e compreender o que de fato vem sendo apresentado (ensinado) para os adolescentes que frequentam esse nível de ensino.

O percurso para contemplar os objetivos foi realizado por meio de estudo bibliográfico e de pesquisa de campo do tipo qualitativa, com a aplicação de um questionário com oito questões abertas para trinta adolescentes matriculados numa escola pública da rede estadual no município de Ponta Porã-MS. Ressaltamos que desse total de questionário entregues, somente oito foram devolvidos.

A escolha desse público-alvo se deve pela realização de estágios em escolas das redes pública e privada de ensino durante o curso de graduação em Educação Física. Esse fato nos chamou a atenção devido ao comportamento dos alunos em variadas situações, dentre elas: o interesse pela aula de Educação Física e a competitividade mesmo quando as atividades aplicadas eram lúdicas, o que gerava confrontos e rivalidades entre os alunos, prejudicando as relações interpessoais devido à divisão da turma em grupos durante as aulas.

Nesse contexto, a competição é presente no cotidiano desses indivíduos, ainda que jovens, principalmente quando demonstram dar valores a comportamentos individualistas independentemente do conteúdo aplicado, indicando que cada um age de forma diferente quando se deparam com a vitória e a derrota. A competição demonstra ser presença marcante na vida do ser humano, conforme apontam alguns estudos, contudo, nem todos sabem lidar com esse fator fatores aos quais foram presenciados no estágio.

Exemplo a ser considerado numa competição esportiva, quando determinado atleta deixa de usar o bom senso onde valoriza a vitória a qualquer custo, não respeitando os demais mesmo sabendo que numa competição poderá ser vencedor ou perdedor. Caso como esse demonstra que o professor de Educação Física deve orientar seus alunos ainda no início de suas atividades escolares sobre a importância que essa disciplina de cunho educativo, pautada na lealdade, honestidade e respeito traz para a vida do sujeito.

A Educação Física como disciplina escolar

A Educação Física é a prática ou processo de educar o físico, ou educar por meio do físico (KOLYNIK FILHO, 1996). Muitos outros significados podem ser atribuídos a Educação Física, um deles é apresentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental - Educação Física (BRASIL, 1998):

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

A Educação Física é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento, denominado cultura corporal de movimento, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e outras temáticas que apresentarem relações com os principais problemas dessa cultura corporal de movimento e o contexto histórico-social dos alunos (BRASIL, 1998, p. 26).

Cabe lembrar que ao longo dos tempos a Educação Física passou por diversas transformações e assumiu vários papéis de acordo com as necessidades de cada época. Kolyniak Filho (1996) assegura que no Brasil a Educação Física sempre esteve vinculada aos interesses político-econômicos e da ideologia dominante em cada momento histórico.

A institucionalização da Educação Física brasileira inicia-se com a chegada da Família Real, quando foram fundadas diversas instituições, dentre as quais destacamos a Academia Militar Real, criada pela Carta Régia de 04 de dezembro de 1810, por ser nela que começaram a ser aplicados os conhecimentos práticos das atividades de ginástica a partir de 1860 pelo militar alemão Pedro Guilhermino Meyer, nomeado para a função de contramestre na Academia (HEROLD JUNIOR, 2005).

A Educação Física foi incluída oficialmente nas escolas brasileiras no ano de 1851, como promotora da saúde, educação moral e da higiene física e mental (DARIDO, 2003). Posteriormente, em 1883, Rui Barbosa emite o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário”, fato marcante no País, pois era um projeto que colocava a Educação Física como elemento indispensável à formação integral da juventude.

Nesse período, os militares passaram a ter influência na sistematização da Educação Física nas escolas, levando as práticas de exercícios físicos executadas nos quartéis às escolas por meio dos métodos ginásticos.

Durante a Era Vargas, mais precisamente em 1937, a Constituição promulgada em 10 de novembro, tornou obrigatória, pela primeira vez na história constitucional do país, os exercícios físicos em todos os estabelecimentos de ensino. A Constituição deixava sob a responsabilidade do Estado a construção de instituições ou daria auxílio àquelas fundas por associações civis que se propusessem a organizar para a juventude atividades que promovessem “a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento, dos seus deveres para com a economia e a defesa da Nação” (BRASIL, 1937).

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Com a promulgação da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/1961), a prática da educação física nos cursos primário e médio, até a idade de 18 anos, tornou-se obrigatória (BRASIL, 1961).

Durante o Governo Militar (1964-1985) ocorreu um processo de reorientação e reestruturação da educação em geral e, conseqüentemente, da Educação Física escolar, especialmente a partir das reformas educacionais de 1968 (Lei n. 5.540) e 1971 (Lei n. 5.692).

Considerada como a maior das ações para ajustar o ensino dos 1º e 2º graus aos ideais socioeconômicos do governo, a Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971 (LDB/1971) tornou a obrigatoriedade escolar para jovens com idade entre 7 e 14 anos. O ensino de 2º grau passou a ter um caráter profissionalizante com habilitação técnica e profissional, buscando, assim, suprir a demanda de mão de obra especializada. Conseqüentemente, essas alterações fizeram com que houvesse a supressão de disciplinas da área de ciências humanas nesse nível de ensino, dando lugar às disciplinas técnicas.

Darido et al. (1999), avalia que nesse período diferentes aspectos incentivaram a implementação das propostas para a Educação Física no ensino médio, um deles, era que a maioria dos alunos do ensino médio estudavam no período noturno (em torno de 70%) por trabalharem durante o dia, o que legalmente os dispensava da disciplina.

A partir da abertura democrática, em 1985, ocorreu a Fase Popular da Educação Física, provocando debates sobre as capacidades que essa disciplina poderia desenvolver, tais como o processo de inclusão, afetividade, lazer e qualidade de vida, fazendo com que o aluno, depois de um longo período, passasse a ser parte do processo, sendo ouvido, podendo sugerir e criticar (FERREIRA; SAMPAIO, 2013).

A promulgação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB/1996), veio reforçar a Educação Física, como disciplina integrada à proposta pedagógica da escola, como componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996), no entanto, o ensino da Educação Física para o ensino noturno passou a ser facultativo para os alunos cursarem, às escolas oferecerem, e caso elas ofereçam a disciplina, as horas aulas não seriam contabilizadas na carga horária da escola. Darido, et al. (1999) assegura que a Educação Física no ensino noturno não aconteceria e assim, 70% dos alunos estariam excluídos do processo, sendo eles os mais prejudicados por não praticarem atividades físicas regularmente.

A Educação Física escolar no Ensino Médio

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Para compreendermos a configuração do ensino da disciplina Educação Física no Ensino Médio, inicialmente é preciso conhecer as características e as necessidades dos alunos que frequentam o nível médio de ensino.

O aluno do Ensino Médio, após, ao menos, onze anos de escolarização deve possuir sólidos conhecimentos sobre aquela que denominamos cultura corporal. Não é permitido ao cidadão do novo milênio, uma postura acrítica, diante do mundo, a tomada de decisões para a sua auto-formação passa, obrigatoriamente, pelo cabedal de conhecimentos adquiridos na escola. A Educação Física tem nesse contexto um papel fundamental e insubstituível (BRASIL, 1998, p. 52).

Esse aluno que frequenta o Ensino Médio está num período da vida em que ocorrem mudanças no indivíduo, afetando seus aspectos biológicos, físicos, sexuais, cognitivos e emocionais: a adolescência. É a fase da reorganização emocional, de turbulência e instabilidade, caracterizada pelo processo biopsíquico (ABERASTURY; KNOBEL, 1982 apud ASSIS et al., 2003), que marca o processo de sua maturação para a fase adulta.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define adolescência como a fase que se inicia aos 12 e finda aos 18 anos de idade (incompletos), enquanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece que esse é o período compreendido entre os 10 e 19 anos. A faixa etária utilizada para a delimitação dos sujeitos participantes desta pesquisa é a posta pelo ECA em razão das implicações jurídicas que pautam o sistema educacional brasileiro. A Emenda Constitucional n. 59 de 11 de novembro de 2009 (BRASIL, 2009), tornou obrigatória a oferta da educação básica dos 4 aos 17 anos de idade, de modo que o nível médio passou a ser assegurado para adolescentes dos 15 aos 17 anos.

A política educacional para o Ensino Médio obteve priorização na formação de especialistas para esse nível de ensino e as mudanças nesse sentido ocorreram face à necessidade de um ensino preparatório para o ingresso na Universidade, buscando enfrentar os desafios impostos por processos globais e pela percepção de que uma parcela dos jovens que concluem a educação básica não se sente qualificada profissionalmente e excluídos economicamente.

Recentemente ocorreu a reforma desse nível de ensino pela Lei n. 13.415, de 16 fevereiro de 2017. O “Novo Ensino Médio”, como é chamado pelo Governo Federal, prevê a flexibilização do currículo, o que permite ao aluno direcionar seus estudos à área de maior interesse, visando à aproximação com o mercado de trabalho. Essas mudanças deverão ser

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

implantadas gradualmente pelos estados da federação, responsáveis por esse nível de ensino, a partir do próximo ano.

As mudanças no Ensino Médio buscam trazer uma nova identidade para a educação brasileira, corroborando com o que está previsto no artigo 22 da LDB/1996 que aponta que o Ensino Médio “tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Convém reforçar que após a reforma do Ensino Médio de 2017, a Educação Física permanece como disciplina obrigatória no Ensino Médio: “Art. 35-A [...] § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia” (BRASIL, 2017).

Conforme as proposições para o Ensino Médio, a Educação Física está inserida na área de Linguagens e suas Tecnologias, pois exige a atuação do professor diante das variedades de aprendizagens a serem conquistadas: § 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017).

De certo modo, isso provoca um rompimento com o que frequentemente se vê no cenário atual, voltada quase sempre, de forma equivocada, para as práticas das modalidades esportivas, geralmente desenvolvidas por meio de competições, ainda que isso contribua para a formação dos alunos, deve-se colocar em prática novas maneiras de aplicar os conteúdos a fim de que os alunos possam “compreender as diferentes manifestações da cultura corporal” (BRASIL, 1999a, p. 43).

Nesta direção, Grassi (1994), destaca que a

[...] Educação Física não pode ser reduzida a simples exercícios mecânicos, e o esporte não deve visar, apenas, os objetivos de competição, de rendimento, desempenho e formação de atletas e campeões, mas ambos devem proporcionar vivência das dimensões globais do humano (GRASSI, 1994, p. 40).

Sobre esse aspecto Golin (2016, p. 136) destaca que “a linha mestra que ‘atrapalha’ as aulas de Educação Física no Ensino Médio, seria a busca pelo ‘rendimento’ no esporte”, devido muitos professores visarem o desempenho esportivo nas aulas, como se esporte fosse

“sinônimo” de Educação Física.

Para que de fato as competências e habilidades a serem desenvolvidas na Educação Física aconteçam juntamente com os objetivos do Ensino Médio é necessário que o professor compreenda a finalidade dessa disciplina enquanto componente curricular e busque transpor as barreiras que o levará a traçar estratégias que visem atender as fases cognitivas, afetivas e sociais que os adolescentes apresentam nessa faixa etária, contornando a falta de interesse dos alunos pelas aulas (DARIDO, 1999).

De acordo com Darido et al. (1999), a Educação Física no Ensino Médio pode aproveitar-se da dimensão conceitual para favorecer a autonomia e a reflexão frente à cultura corporal de movimento. Este senso crítico e autônomo deve ocorrer em relação às vivências, vinculadas ao lazer e a saúde/bem-estar. A autora ainda afirma que de certa forma alguns professores mantem suas aulas com as mesmas técnicas utilizadas para o Ensino Fundamental, muitas vezes somente aulas voltadas à prática do esporte.

Quando os conteúdos da Educação Física são desenvolvidos de forma diversificada atingem todos os objetivos propostos para esse nível, principalmente ao formar pessoas críticas e de hábitos saudáveis.

A prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio

Dentre os conteúdos curriculares da educação básica previsto para a Educação Física devem ser observados aqueles responsáveis pela “promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais” (BRASIL, 1999b, p. 31), atendendo todos os alunos, respeitando suas diferenças (sociais, étnicas, gênero etc), além de estimulá-los ao maior e melhor entendimento de si e de suas potencialidades e limites. A LDB/1996 reforça que o esporte deve ser de cunho educativo e de preferência não-formal.

A Educação Física escolar no Ensino Médio busca: “aproximar o aluno do Ensino Médio novamente à Educação Física, de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos” (BRASIL, 1999a, p. 33). Neste sentido, o professor de Educação Física deve desenvolver no aluno conhecimentos para a solução de problemas surgidos no decorrer das aulas, tornando as atividades mais fascinantes no seu dia a dia.

As metodologias utilizadas pelo professor para aplicar os conteúdos necessitam motivar os alunos à prática de atividades físicas e a partir disso buscarem o seu

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

desenvolvimento físico em outros espaços que não seja a escola, tais como: academias, clubes, parques etc. Os Parâmetros Curricular Nacionais – Ensino Médio (PCNEM) apresentam que uma Educação Física

atenta aos problemas do presente não poderá deixar de eleger, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde. Se pretende prestar serviços à educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem-sucedida, a Educação Física encontra, na orientação pela educação da saúde, um meio de concretização das suas pretensões (BRASIL, 1999a, p. 34).

Mattos e Neira (2000) enfatizam que os PCNEM tiveram importante contribuição para o ensino da Educação Física nesse nível de ensino, uma vez que os conteúdos proporcionavam apenas a continuidade das experiências dos educandos egressos do Ensino Fundamental, fato que desmotiva e afastava os alunos das aulas do Ensino Médio.

Conforme os autores Mattos e Neira (2000) relatam que a proposta pedagógica do professor de Educação Física deve conter a influência mútua do trabalho desenvolvido na escola, dada sua importância como componente curricular, pois adota a posição de interlocutor de mensagens e informações, fazendo que seus alunos aprendam e entendam a importância de tolerar e aceitar as diferenças corporais e de comportamento.

Segundo Golin (2016) a Educação Física escolar em especial no Ensino Médio conseguirá ter o compromisso com a educação quando reprocessar seu conteúdo, direcionando seus educandos ao compromisso amplo e consciente com a qualidade de vida, qualidade essa diferente de só enxergar o simples atendimento às necessidades orgânicas básicas do ser, como ter acesso à comida e água, pautada numa concepção simplista, relacionada com uma visão apenas de necessidade funcional.

Darido et. al (1999) afirma que para o desenvolvimento das habilidades, é necessário que o professor delinear estratégias diversificadas, desde o ensino e a vivência de modalidades esportivas, até a experimentação de linguagens como os jogos, circo, dança e entre outras.

A autora ainda ressalta que as emoções e os movimentos dos alunos são extremamente visíveis nas aulas de Educação Física, onde há uma proporção de diferentes mensagens emitidas através da expressão corporal. Para alguns professores, muitas vezes os movimentos não parecem tão significativos, em que acabam passando por despercebidos e não sendo observados e considerados como informações corporais importantíssimas para captarmos os sentidos e os sentimentos passados pelo aluno.

Os PCNEM (Parte II) ressaltam que:

Os movimentos do corpo “certos” ou “errados” são determinados socialmente, indicando o comportamento adequado. O estabelecimento de padrões culturais de movimento acontece como se fosse um fenômeno natural. O jeito de andar, a postura corporal, a maneira de gesticular, o olhar, o ouvir, enfim, a conduta motora aparece como ação puramente biológica. A apreensão de determinado fenômeno depende dos instrumentos sógnicos de que se dispõem. Estes instrumentos vão moldar as ações internas e externas do indivíduo e vão, portanto, influenciar as relações entre as pessoas (BRASIL, 1999a, p. 39).

A linguagem corporal pode ser desenvolvida em diversas formas no Ensino Médio. O esporte não é o único conteúdo capaz de promover o seu desenvolvimento, pois se houver uma interação interdisciplinar entre as matérias convencionais, como Português, Matemática, Artes, Biologia etc, desenvolvidas em conjunto com as atividades e projetos que envolvam jogos, danças, lutas, ginástica e os esportes (DARIDO, 1999).

Os valores e as condutas que envolvem o grupo ou o aluno individualmente podem ser estimulados pelo educador, fazendo com que motive os educandos para o aprendizado e passem a questionar e resolver determinadas situações. De certa forma, todo movimento tem um significado, e o indivíduo aprende a fazer uso das expressões corporais no contexto social do qual faz parte, tornando-se participativo numa sociedade que é capaz de formá-lo e transformá-lo (DARIDO et al., 1999).

Conforme Darido et al. (1999) e os demais autores citados no decorrer do trabalho, podemos ter uma ideia de que o movimento corporal é fundamental para o ensino médio, onde alunos de diversas cidades e idades foram estudados, avaliados e descritos em diversos livros e artigos; onde é demonstrado que nessa faixa etária essa classe de aluno é um dos mais difíceis de serem trabalhados, pois existem diversos fatores que implicam e dificultam a vida do professor para o bom desenvolvimento do aluno.

O posicionamento dos adolescentes sobre Educação Física escolar

Os sujeitos da pesquisa foram 08 alunos do 1º ano do Ensino Médio. No entanto, cabe ressaltar que na escola há três turmas de 1º ano do Ensino Médio, totalizando 120 alunos, sendo 64 meninos e 56 meninas, com idades diferentes entre 14 e até 17 anos. Foram entregues aleatoriamente 30 questionários para 10 alunos de cada turma, dentre esses, apenas

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

08 foram devolvidos, portanto a análise e discussão da pesquisa são baseadas nos questionários dos 8 alunos. Richardson (2008, p. 89) esclarece que um questionário “[...] contribui para delimitar o problema estudado e a informação coletada, permitindo identificar casos representativos ou não representativos em nível grupal ou individual”.

Os adolescentes foram questionados sobre a importância da disciplina Educação Física na escola. Para essa pergunta a maioria respondeu que as aulas de Educação Física são extremamente importantes para o desenvolvimento das habilidades corporais e as limitações do corpo, porém alguns alunos atribuíram que as aulas não têm nenhuma importância.

Darido et al. (1999) afirmam que a falta de interesse nas aulas de Educação Física é aliada à falta de habilidade, tornado assim, a sua maior dificuldade, onde demonstra a restrita vivência motora que o aluno possuiu em experiências passadas, trazendo consigo uma negatividade na prática da cultura corporal de movimento na escola.

Os autores afirmam, ainda, que o motivo do desinteresse dos alunos do Ensino Médio, é de fato certa “vergonha de errar”, pois o erro acaba causando um desconforto com os mesmos onde atribui certo deboche entre eles ocasionando um bloqueio à prática das aulas.

São muitos os fatores justificam, de certa forma, a falta de interesse dos alunos. Alguns esses fatores acabam prejudicando e tornando mais difícil a vida dos adolescentes no meio escolar, pois a busca por uma definição profissional é de fato um desafio gigantesco para eles. Outros, como o vestibular atribui a demanda de exigência da sociedade e o maior fator deles é a diferença individual nessa fase de ensino.

Nessa fase da vida, os adolescentes são bastante confusos, porque a sociedade em si é bastante exigente e isso acaba sendo de algum modo um fator negativo na contribuição para a formação do adolescente para a vida adulta.

As respostas dos questionários nos mostram que os alunos responderam de forma superficial, com respostas do tipo: “sim” ou “não”, no entanto, podemos afirmar que ao serem questionados sobre as aulas de Educação Física, muitos alunos têm algum receio de relatar uma resposta que possa o comprometer sobre tal, e isso acaba dificultando a possível melhora ou até mesmo de dar uma sugestão positiva para futuras aulas.

O profissional de Educação Física que trabalha com essas turmas desenvolve atividades variadas, muitas delas são em grupos, mais quais os alunos questionados relataram que participam das aulas para aprender as diferenças, regras e o respeito ao próximo. As limitações de cada um devem ser respeitadas, porquanto o profissional de Educação Física ensina que o aluno deve saber controlar suas emoções e de um modo geral a auxiliar o outro

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

em atividades específicas, e não deixando esquecer que cada ser humano possui as suas diferenças e limitações.

A interação é de extrema importância para o desenvolvimento de atividades em grupo. Alguns dos questionados relataram que é mais prático e fácil o trabalho em grupo, pois o desenvolvimento do conteúdo fica “mais legal” conforme palavras de uma das alunas que respondeu o questionário. E outro aluno diz que o trabalho em grupo é melhor, pois existe um incentivo entre os mesmos.

O professor tem um papel fundamental no incentivo dos seus alunos, pois deve haver um trabalho em conjunto entre professor e aluno para o êxito no desenvolvimento da aula. Muitos professores sofrem com a total desmotivação do aluno em suas aulas, pois existem alunos que as fazem apenas para conseguir nota, relato comprovado e escrito por aluno no questionário. Devemos mais uma vez ressaltar que o professor deve sempre motivar o seu aluno despertando-o o interesse nas aulas de Educação Física, variando sempre e adaptando para ser mais atrativas e que consiga fazer com que todos os alunos as pratiquem sem quaisquer dificuldades ou restrições de idade, peso, altura, etnia ou religião.

As aulas de Educação Física vêm passando por diversas modificações, nos quais como já citamos que os profissionais da área possuem diversas barreiras e bloqueio com os adolescentes, na pesquisa os questionados responderam que as aulas práticas com conteúdos não tradicionais são as mais atrativas, pois fogem do cotidiano e da mesmice.

Os adolescentes de modo geral quando se trata da disciplina Educação Física não gosta e muito menos querem ficar em sala de aula quando envolve muita teoria, pois existem relatos dos questionados que dizem que as aulas nessa disciplina são feitas para o aluno se movimentar. Outros já dizem que as aulas práticas são as mais atrativas, pois aprendem melhor realizando o conteúdo que foi repassado na teoria, pois as aprendizagens de muitos só são completas conforme a experiência vivida na prática.

A prática esportiva tem um peso de total significância nas aulas de Educação Física, porque na grande maioria é através delas que surgem os atletas da escola em que isso acaba mantendo o tradicionalismo das aulas mais atrativas de acordo com relato de alguns alunos. Outros alunos disseram que os conteúdos das modalidades tradicionais não as influenciaram para praticar esportes dentro e fora do âmbito escolar. Já em outros relatos disseram que as aulas foram estimulantes para a prática são de variadas modalidades, mostrando assim a diversidade dos conteúdos repassados em quadra.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

As aulas de Educação Física têm um papel fundamental, além de fazer o aluno se movimentar ela forma cidadão, faz com que o aluno conheça e supere os seus limites, faz com que eles trabalhem em grupo de forma harmônica e respeitosa.

A contribuição da Educação Física nas relações interpessoais

No questionário foi abordado se as aulas de Educação Física contribuíram para que o aluno entenda e respeite os seus limites. Alguns dos questionados relataram que “sim” e complementaram que gostam de superar os seus limites, onde nas aulas práticas exige a movimentação e limitação em alguns conteúdos repassados pelos professores. Outros relataram que “Não” houve nenhuma contribuição das aulas de Educação Física para o entendimento e o respeito dos seus limites, no qual a sua resposta apenas demonstra ser bem superficial no questionário.

O respeito e a diferença que cada ser humano possui nos faz entender que ninguém é perfeito e ninguém é insubstituível, pois quando se nasce ninguém possui um manual de instruções e muito menos já nasce sabendo fazer variadas coisas como é o dito popular: “Ninguém nasce sabendo...”.

Os alunos foram questionados sobre o respeito e as diferenças de cada um, e se as aulas de Educação Física contribuíram para isso. E de forma unanime foi relatado que “sim”, mostrando que os alunos entendem que o respeito e as diferenças são nítidos e que devem ser respeitadas.

As aulas de Educação Física desde o jardim de infância é de forma importantíssima, onde o profissional da área deve saber trabalhar e cativar o seu aluno, livrando-o de “traumas” e experiências desagradáveis, mas claro que ninguém está livre disso, pois existem diversos fatores que são impossíveis de se controlar ou até mesmo de serem adivinhados, tais elas: o tombo, uma bolada na cara, uma torção e etc. Mas claro que nem só de traumas e experiências negativas podemos considerar experiências vividas nas aulas de Educação Física, pois é através dela que muitos conhecem os esportes das suas variadas modalidades, causando assim um fator bastante positivo para todos.

No questionário perguntamos aos alunos se eles gostariam de fazer algum relato de alguma experiência nas aulas de Educação Física, onde alguns relataram que as aulas fizeram que eles se interessassem pelos esportes, pois o trabalho em equipe ou até mesmo o

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

individualismo é fundamental para ambos. Por outro lado, a grande maioria dos alunos não quis relatar sobre alguma experiência nas aulas.

A falta de interesse ou até mesmo a experiência de vivenciar as aulas de Educação Física pode estar no avanço da tecnologia, pois os jovens de hoje estão muito presos a isso, causando assim a falta de interesse e até mesmo o sedentarismo. O celular e os jogos *online* estão prejudicando a todos, desde a criança nos primeiros anos de vida até os idosos, pois acabam se prendendo em um mundo virtual que não ajuda a se movimentar e a praticar esportes. O profissional de Educação Física deve fazer com que essa tecnologia seja utilizada de forma positiva utilizando de forma criativa e ocasionando momentos de prazer e gosto pelas aulas.

As aulas de Educação Física devem ser prazerosas e divertidas, fazendo que os alunos entendam que as aulas de movimento sejam extremamente importantes para elas. O ultimo item do questionário perguntou para os alunos sobre como eles gostariam que fossem as aulas de Educação Física na escola, e de fato houve um equilíbrio nos relatos em que solicitaram aulas diferenciadas com modalidades não tradicionais e aulas mais práticas. A grande maioria relata que as aulas práticas são de maior importância para a interação dos mesmos, não deixando de lado a teoria para o seu melhor entendimento.

Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada podemos concluir que os jovens adolescentes querem mais aulas práticas e diferenciadas, pois a teoria ajuda mais não é suficiente para eles, por que as aulas de Educação Física são feitas para eles se movimentarem conforme relatos dos mesmos. As aulas diferenciadas são uma ótima ferramenta para conquistar novamente os alunos, onde a grande maioria pegou desgosto pelas aulas porque dizem que são rotineiras e não acrescentam em nada para elas.

O objetivo da Educação Física não é de ser rotineira, e muito menos de não fazer diferença para eles, as aulas devem ser pelo contrário, as aulas devem ser prazerosa e totalmente produtivas, onde o aluno saia da quadra com um gosto de querer aprender e a querer fazer mais e mais, pois o ensino médio é a última oportunidade que os alunos têm para aprenderem a aperfeiçoarem suas habilidades motoras, a grande maioria dos alunos sai do ensino médio com pouca coordenação motora, e com baixíssima vontade de fazer atividades físicas e esportivas.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

Notamos também nessa pesquisa que há uma falta de importância nas aulas de Educação Física no ensino médio, podemos dizer que isso pode estar ligado a vários fatores dentre elas podem ser: as redes sociais, timidez, preconceito e falta de estratégias que deixem as suas aulas interessantes.

O professor de Educação Física deve achar novos métodos e estratégias para incentivar e cativar seus alunos, mas claro nem tudo depende apenas do professor, os alunos também devem ter consciência que as aulas de Educação Física são extremamente fundamentais para o seu desenvolvimento físico e motor. A escola conta com um amplo espaço físico e quadra coberta, onde ajuda e muito as aulas, livre do sol, chuva e etc.

Devemos ressaltar também que as aulas de Educação Física no Ensino Médio são as mais difíceis de serem bem executadas devido à falta de tempo, pois o esse nível de ensino possui apenas uma aula por semana, o que dificulta o trabalho do professor, pois como já citamos o Ensino Médio é a última tentativa para aperfeiçoar os movimentos dos adolescentes, onde acarretará com um grau de importância na sua vida adulta.

Os resultados da pesquisa foram alcançados em que podemos dizer que o professor tem uma árdua missão para com esse tipo de alunos, pois os adolescentes além de serem confusos em suas opiniões possuem diversas barreiras, sendo ela emocional físico ou motor. A visão dos adolescentes nessa pesquisa foi de forma bem surpreendente, onde ao decorrer dos anos de estudo na faculdade, sempre vimos a visão e relatos de autores, professores entre outros, mas nunca de alunos, em que foi de certa forma podemos observar que com a conclusão do trabalho e da recém formação saberemos melhor de como os alunos nessa faixa etária visam a Educação Física escolar.

Os alunos são de certa forma um tanto medonhos quando se trata da educação física recreativa, pois eles afirmam que esse tipo de conteúdo no ensino médio é um tanto bizarro, pois eles acreditam que já passaram dessa fase, onde no qual o professor além de ser criativo deve trabalhar de forma incentivadora aliando teoria com a prática.

O estudo realizado traz como bagagem a Lei n. 13.415, aprovada em 16 de fevereiro de 2017 que trata do “Novo Ensino Médio”, apresentada pelo governo como uma a opção e a visão futura da vida adulta. Para os jovens isso pode ser um avanço, pois conforme estabelece a Lei, eles têm a oportunidade de escolha para sua futura profissão, sem deixar de lado a desenvoltura escolar.

Referências Bibliográficas

ASSIS, S.; et al. **A representação social do ser adolescente**: um passo decisivo na promoção da saúde. Ciência & saúde coletiva vol.8 n.3. São Paulo, 2003.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil** (de 10 de novembro de 1937). Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação. Fundamental – Brasília: MEC/ SEF, 1998. <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/EMC/emc59.htm>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. **Decreto-lei n. 705**, de 25 de julho de 1969. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. D.O.U. de 28/7/1969.

_____. **Lei n. 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://wwwp.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>>. Acesso em 14 set. 2017.

_____. **Lei n. 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1968.

_____. **Lei n. 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1971.

_____. **Decreto n. 69.450**, de 1 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. 1971b. Disponível em Senado Federal – SICON: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/>>. Acesso em 10 out. 2017.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 16 set. 2017.

_____. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Parte I – Base Legais. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

_____. **Emenda Constitucional n. 59**, de 11 de novembro de 2009. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/EMC/emc59.htm>. Acesso em: 10 set. 2017.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

_____. **Estatuto da criança e do adolescente**, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

_____. **Lei n. 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Publicado no DOU de 17 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 17 set. 2017.

BARNI, M. J.; SCHNEIDER, E. J. **A Educação Física no ensino médio: relevante ou irrelevante?** Instituto Catarinense de Pós-Graduação, n. 3, ago./dez. 2003. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=3>. Acesso em: 18 set. 2017.

CUNHA JUNIOR, C. F. F. Arthur Higgins: uma história de intervenção e conhecimento na educação física brasileira. In: **CBCCE**, n. 2, Florianópolis. Anais, UFSC, 1999. p. 1323-1329.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

_____; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p 01-08, dezembro 1999.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julio de 2013. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em 15 set. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLIN, C. H. Desafios contemporâneos da educação física no ensino médio. In: PACHECO

NETO, M. (Org.). **Desafios da educação física: cultura e corpo em movimento**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2016, p. 135-159.

GRASSI, M. A. **Educação Física na escola de 1º e 2º graus: prática esportiva?** 133p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba, 1994.

HEROLD JUNIOR, C. Da instrução à educação do corpo: o caráter público da educação física e a luta pela modernização do Brasil no século XIX (1880-1915). **Educar**, Curitiba, n. 25, Editora UFPR, 2005. p. 237-255.

KOLYNIAC FILHO, C. **Educação física: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

PELLEGRINOTTI, Í. L. Educação Física no 2º grau: novas perspectivas? In: PICCOLO, V. L. N. (Org.). **Educação Física escolar: ser... ou não ter?** 3. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

Revista Magsul de Educação Física na Fronteira

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.